

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: ANÁLISE SOBRE A COLEÇÃO “GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL” PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN GEOGRAPHY TEXTBOOKS: ANALYSIS ON THE “GENERAL AND BRAZILIAN GEOGRAPHY” COLLECTION FOR THE ELEMENTARY EDUCATION

EDUCACIÓN AMBIENTAL LIBROS DE TEXTO DE GEOGRAFÍA: ANÁLISIS DE LA COLECCIÓN “GEOGRAFÍA GENERAL Y BRASILEÑA” PARA EDUCACIÓN PRIMARIA

Elisabeth Cristina Dantas de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: elisabetharaujocda@gmail.com

Yuri Marques Macedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

E-mail: yuri.macedo@ifrn.edu.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo principal a análise da coleção de livros didáticos Geografia Geral e do Brasil, de autoria dos professores Eustáquio de Sene e João Carlos Moreira, aprovado no PNLD 2020, destinado às turmas do 6º ano 9º ano do Ensino Fundamental. A análise teve como foco aproximações entre os conteúdos da ciência geográfica dedicados a cada ano escolar, e os temas da Educação Ambiental numa perspectiva transversal, seguindo a recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O referencial teórico do artigo se ancora em obras como (BRASIL, 1998; Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999; Resolução CNE/CP n. 2/2012; BADR et al, 2017; BRASIL, 2018; MENEGUZZO e MENEGUZZO, 2012; VIEIRA; RODRIGUES, 2019). A metodologia de análise dividiu-se em duas partes. Na primeira, teve como objetivo de descrever a temática de Educação Ambiental nos livros didáticos da coleção; e na segunda parte, buscou-se elencar os conteúdos geográficos previstos para os anos escolares de 6º ao 9º, para prosseguir a busca pelas aproximações e relações entre os conteúdos dos livros e os temas da Educação Ambiental, numa perspectiva transversal. Por meio da análise, foi possível alcançar o objetivo proposto no artigo, evidenciando a relevância da coleção para o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno quanto ao Ensino de Geografia e sua relação com a Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: geografia geral e do brasil; educação ambiental; ensino de geografia; transversalidade.

ABSTRACT

The main objective of the article is to analyze the collection of textbooks General and Brazilian Geography, authored by teachers Eustáquio de Sene and João Carlos Moreira, approved in PNLD 2020, aimed at classes in the 6th to 9th grades of elementary school. The analysis focused on approximations between the contents of geographic science dedicated to each school year, and the themes of Environmental Education in a transversal perspective, following the recommendation of the National Curriculum Parameters. The theoretical framework of the article is anchored in works such as (BRASIL, 1998; Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999; Resolução CNE/CP n. 2/2012; BADR et al, 2017; BRASIL, 2018; MENEGUZZO e MENEGUZZO, 2012; VIEIRA; RODRIGUES, 2019). The analysis methodology was divided into two parts. In the first, it aimed to describe the thematic of Environmental Education in the textbooks of the collection; and in the second part, we sought to list the geographic contents planned for the 6th to 9th grades, to continue the search for similarities and relationships between the contents of the books and the themes of Environmental Education, in a transversal perspective. Through the analysis, it was possible to reach the objective proposed in the article, showing the relevance of the collection for the teacher's work and the student's learning regarding Geography Teaching and its relationship with Environmental Education.

KEYWORDS: general and brazilian geography; environmental education; teaching of geography; transversality.

RESUMEN

El objetivo principal del artículo es analizar la colección de libros de texto Geografia Geral e do Brasil, de los profesores Eustáquio de Sene y João Carlos Moreira, aprobados en el PNLD 2020, destinados a las clases de sexto y noveno año de la escuela primaria. El análisis se centró en aproximaciones entre los contenidos de la ciencia geográfica dedicados a cada curso escolar, y los temas de Educación Ambiental en una perspectiva transversal, siguiendo la recomendación de los Parámetros Curriculares Nacionales. El marco teórico del artículo está anclado en trabajos como (BRASIL, 1998; Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999; Resolução CNE/CP n. 2/2012; BADR et al, 2017; BRASIL, 2018; MENEGUZZO e MENEGUZZO, 2012; VIEIRA; RODRIGUES, 2019). La metodología de análisis se dividió en dos partes. En el primero, tuvo como objetivo describir el tema de Educación Ambiental en los libros de texto de la colección; y en la segunda parte, se buscó enlistar los contenidos geográficos previstos para los cursos del 6 al 9, con el fin de continuar la búsqueda de similitudes y relaciones entre los contenidos de los libros y los temas de Educación Ambiental, en una perspectiva transversal. A través del análisis, fue posible alcanzar el objetivo propuesto en el artículo, mostrando la relevancia de la colección para el trabajo del docente y el aprendizaje del estudiante en la Enseñanza de la Geografía y su relación con la Educación Ambiental.

PALABRAS-CLAVE: geografía general y brasileña; educación ambiental; enseñanza de la geografía; transversalidad.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as discussões sobre Educação Ambiental foram ganhando mais espaço dentro das escolas a partir da elaboração de materiais didáticos voltados para esse tema, que entre as disciplinas do currículo escolar, está presente de forma mais elucidativa no componente curricular de Geografia, embora também seja abordado por outras disciplinas como ciências (biologia, química e física), em todos os segmentos de ensino.

Apesar das recomendações e incentivos para o trabalho com a Educação Ambiental, não apenas do ponto de vista teórico, mas também no campo prático, ainda há um número expressivo de instituições escolares e profissionais de educação que não conseguem trazer para as suas práticas pedagógicas, ações de cunho teórico e prático que não somente abordem a Educação Ambiental, mas que estabeleçam correlações entre essa área e as demais temáticas trabalhadas pela Geografia, conforme o currículo nacional.

Logo, questionamos: o que poderia explicar essa dificuldade? Os livros didáticos de Geografia utilizados pelos professores, conseguem orientar práticas pedagógicas ou levantar discussões que provoquem nos docentes a iniciativa de trabalhar a temática ambiental com as suas turmas?

No sentido de compreender quais as lacunas que existem entre os materiais didáticos que chegam às escolas, e a ausência da discussão sobre Educação Ambiental e suas correlações com os demais conteúdos da ciência geográfica no contexto escolar, o texto que ora se apresenta propõe

uma análise de como a Educação Ambiental está disposta na coleção Geografia Geral e do Brasil, de autoria dos professores Eustáquio de Sene e do João Carlos Moreira, prevista para as turmas do 6º ano 9º ano do Ensino Fundamental II.

O estudo tem como objetivo geral fazer a análise da presença dos conteúdos de Educação Ambiental nos livros supracitados, considerando a transversalidade das temáticas de Educação Ambiental e os conteúdos formalmente prescritos para o componente curricular de Geografia nesses anos de ensino. Como objetivos específicos, buscou-se: 1) Identificar como a Educação Ambiental é definida, descrita e recomendada nos documentos oficiais de educação e na literatura acadêmica; 2) Elencar os conteúdos geográficos previstos para os anos escolares de 6º ao 9º nos livros didáticos da coleção Geografia Geral e do Brasil; 3) Descrever as possibilidades de abordagens teóricas e práticas propostas pelos autores da coleção, quanto à transversalidade entre o conteúdo geográfico e a Educação Ambiental.

Para fins de alcançar os objetivos propostos, a metodologia traçada para a construção da análise da coleção se deu através das seguintes etapas: 1) Leitura e fichamento da literatura pertinente ao tema de pesquisa; 2) Identificação dos conteúdos de Geografia trabalhados em cada ano escolar; 3) Identificação da presença de temáticas de Educação Ambiental nos capítulos dos livros analisados na etapa anterior, para fins de cumprimento da transversalidade de conteúdo.

A escolha da análise da temática de Educação Ambiental presente nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental II se justifica por reconhecermos que o livro ainda se constitui como uma das principais ferramentas utilizadas na mediação dos conteúdos prescritos no currículo formal. Ainda que tenhamos hoje uma ampla oferta de recursos didáticos digitais e interativos, o livro didático permanece para a grande maioria dos professores como sendo o único material disponível para não somente elaborar os planejamentos de ensino, mas promover os momentos de construção do conhecimento juntamente aos estudantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s – para o Ensino de Geografia (BRASIL, 1998), que durante muitos anos orientou as práticas pedagógicas de diversos professores no Brasil, não encontramos a expressão “Educação Ambiental” prevista como tema de discussão nas aulas de Geografia. Por outro lado, o tema Meio Ambiente está listado como um dos Temas Transversais a

serem trabalhados em paralelo aos demais tópicos de aprendizagem das disciplinas do currículo nacional.

O conceito de Educação Ambiental estabelecido pela Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, diz que:

Art. 1.º Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Da mesma forma, o documento chama a atenção para a importância da Educação Ambiental desenvolvida no âmbito da escola, pois considera que “Art. 2.º A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Nos dias atuais, a partir da formalização da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), vimos a Educação Ambiental ser retirada das orientações oficiais para a educação básica. Apesar disso, ela está ainda inserida no currículo oculto das escolas, ou seja, mesmo não estando expressa de forma explícita nos livros didáticos ou no currículo nacional, disciplinas como Ciências, Biologia, Química, Física e Geografia buscam trazer em suas abordagens, aproximações com o tema da Educação Ambiental, de modo a incentivar a formação do senso crítico e reflexivo por parte dos estudantes.

No documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), nos deparamos com a ausência do termo “Educação Ambiental” como tema de investigação e aprendizagem no campo escolar. Porém, assim como nos PCN’s, essa discussão está diluída nas diversas competências e habilidades propostas pela BNCC, e que perpassa várias áreas do conhecimento – especialmente a Geografia e as Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química), em que é possível estabelecer relações de interdisciplinaridade para a construção de um conhecimento sólido e condizente com a proposta de educação e formação integral do sujeito.

Da mesma forma, a BNCC traz em sua apresentação uma recomendação de que as escolas e redes de ensino insiram no currículo as discussões sobre Educação Ambiental, com base na (Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), nas quais são apresentadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2018).

Apesar das ausências nos documentos oficiais, os livros didáticos de Geografia tanto do ensino fundamental quanto do médio, trazem nos conteúdos prescritos uma série de temas que conseguem conversar com as temáticas ambientais, assim como propor a transversalidade do tema nas aulas de Geografia, não apenas do ponto de vista teórico, mas nas atividades práticas, uso de jogos, filmes, músicas, entre outros recursos didáticos. Porém, essas abordagens ainda têm se mostrado insuficientes.

De acordo com Meneguzzo e Meneguzzo (2012, p. 73):

Os livros didáticos que ainda se constituem um dos instrumentos base utilizados pelos professores no processo ensino-aprendizagem, não contemplam de forma adequada a EA, mostrando ainda uma visão primária do assunto e restringindo-se a temas pouco relevantes, por vezes descontextualizados e pontuais [...] outro problema é que os livros didáticos em sua maioria apresentam os conteúdos de forma fragmentada e desarticulada, além de focar apenas alguns itens muito específicos da Geografia, como os assuntos econômicos, por exemplo, sem tratar de outras questões atreladas (MENEGUZZO; MENEGUZZO, 2012, p. 73).

Vieira e Rodrigues (2019), alertam que é imprescindível lembrarmos que não é possível hoje, tratarmos a figura humana dissociada da natureza, portanto, é preciso buscar e produzir materiais e discussões que estabeleçam essas relações com seriedade e compromisso, de modo que a formação oferecida ao nosso aluno seja suficiente para que também compreenda a indissociabilidade entre sociedade e natureza, e como ambas caminham de forma interdependente. Tal preocupação deve partir sobretudo dos docentes no momento de escolha do livro didático. “[...] É necessário que os professores avaliem com cautela a qualidade destes documentos, respeitando todos os objetivos educacionais” (VIEIRA; RODRIGUES, 2019, p. 19).

Pensar na transversalidade com os temas relacionados à Educação Ambiental, e proporcionar esse conhecimento e partilha para o aluno, é fazê-lo compreender o mundo em que está inserido, de que modo suas ações enquanto ser humano, ajudam ou atrapalham na construção

de um ambiente coletivo e diverso, respeitando a natureza e as potencialidades do seu uso no nosso cotidiano.

Entendendo que uma formação que valorize a familiarização dos estudantes às discussões entre o meio ambiente e a nossa vida diária deve começar desde cedo, e enxergando no ensino de Geografia um grande potencial para ajudar a desenvolver esse pensamento crítico, inclusive a partir das abordagens trazidas nos livros didáticos, é que se propõe a leitura e análise da coleção “Geografia Geral e do Brasil”, de autoria dos professores Eustáquio de Sene e João Carlos Moreira, prevista para o Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano, em conformidade com o PNLD 2020.

3. METODOLOGIA

Para fins de alcançar os objetivos propostos, a metodologia traçada para a construção do artigo dividiu-se em um âmbito teórico e outro prático.

O objetivo específico 1) – Identificar como a Educação Ambiental é definida, descrita e recomendada nos documentos oficiais de educação e na literatura acadêmica – foi alcançado a partir da pesquisa bibliográfica e documental de textos acadêmicos, leis, pareceres e documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação, que tratam sobre o tema e como ele deve ser trabalhado no ambiente escolar e nos materiais didáticos.

Na etapa prática da metodologia, o objetivo 2) – Elencar os conteúdos geográficos previstos para os anos escolares de 6º ao 9º nos livros didáticos da coleção Geografia Geral e do Brasil – foi contemplado a partir da adaptação de quatro quadros informativos com a listagem dos conteúdos trabalhados por unidades, e quais os assuntos abordados em cada um deles, conforme o ano de ensino.

Por fim, o objetivo específico 3) – Descrever as possibilidades de abordagens teóricas e práticas propostas pelos autores da coleção, quanto à transversalidade entre o conteúdo geográfico e a Educação Ambiental – foi alcançado a partir da descrição analítica das unidades dos livros e listados nos quadros 1 ao 4, evidenciando os recortes textuais e as proposições didático-metodológicas para que o (a) professor (a) trabalhe a Educação Ambiental numa perspectiva transversal aos conteúdos de Geografia previstos para cada ano escolar.

A partir da realização das etapas supracitadas, pretendeu-se atingir o objetivo geral desta pesquisa, assim como responder à sua problematização, de compreender por que as discussões

relacionadas à Educação Ambiental ainda caminham a passos lentos e de forma fragmentada, conforme aponta a literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleção Geografia Geral e do Brasil, de autoria dos professores Eustáquio de Sene e João Carlos Moreira, tem sua 1ª edição datada de 2018, sendo aprovada para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD – em 2020, com a proposta de atender as turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Recentemente, a coleção passou por uma reformulação, onde é possível estudar a partir de propostas de sequências didáticas, projetos integradores e planos de desenvolvimento bimestral. Contudo, a coleção analisada para este artigo ainda não estava contemplada com essas atualizações. Apesar disso, todos os livros da coleção possuem atividades e propostas didáticas respaldadas pelas competências e habilidades previstas na BNCC do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018).

Os exemplares dos livros analisados são direcionados para o (a) docente, no momento da escolha das coleções dentro do PNLD. Sendo assim, antes do início do conteúdo propriamente dito, cada livro traz como de costume nos manuais para professores, orientações de como a coleção está organizada, quais são os conteúdos abordados em cada um dos capítulos e/ou unidades, além de apresentar recursos didáticos que podem auxiliar no processo de ensino de aprendizagem, tais como caixas de informações, infográficos, recomendações de leituras, músicas e filmes, além das atividades ao final de cada capítulo e unidade, dando ênfase a questões não apenas questões criadas pelos autores, como também outras provenientes de provas e exames de universidades diversas do Brasil, assim como do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM.

No intuito de melhor proceder com a análise dos livros que compõem a coleção, os quadros 1, 2, 3 e 4 que seguem, são compostos por toda a estrutura trazida em cada livro, desde o 6º até o 9º ano. Nos quadros são trazidas as informações de Unidade do livro, capítulo, assuntos abordados, e após cada um deles, é descrita a análise de todo o conteúdo abordado no corpo do livro, levando em consideração os objetivos deste artigo, ou seja, propôs-se a partir da verificação e observação dos conteúdos e materiais trazidos nos livros didáticos da coleção, identificar as relações existentes entre as discussões da ciência geográfica e a Educação Ambiental, averiguando a presença ou

ausência desse diálogo entre as áreas, além da transversalidade com o tema Meio Ambiente, sugerido nos PCN’s de Geografia para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998). Além dos quadros, esta seção traz alguns destaques através de imagens, das atividades, proposições didáticas e dos recursos abordados nas unidades, que tenham relação com os objetivos definidos para a construção do artigo.

Quadro 1 – Conteúdos e assuntos abordados no livro didático do 6º ano

UNIDADE	CAPÍTULO	ASSUNTOS ABORDADOS
UNIDADE 1 – ALGUNS CONCEITOS DA GEOGRAFIA	1. Paisagem e espaço geográfico	• Conceitos de paisagem e espaço geográfico; • Elementos naturais e culturais da paisagem; • Transformação da paisagem e a construção do espaço geográfico; • Papel do trabalho na produção do espaço geográfico.
	2. A dinâmica do lugar onde vivemos	• Conceito de lugar; • Transportes e telecomunicações na conexão dos lugares; • História dos lugares; • Patrimônio cultural.
UNIDADE 2 – MUDANÇAS NO ESPAÇO AO LONGO DA HISTÓRIA	3. A produção industrial transforma a paisagem e o espaço	• Definição de indústria; • Desenvolvimento da produção em fábricas; • Infraestrutura que envolve as indústrias; • Cadeia de produção industrial; • Mudanças que ocorrem no lugar onde se instala uma fábrica.
	4. A produção agrícola	• Evolução histórica das técnicas agrícolas; • Algumas relações entre agricultura e natureza; • Modernização agrícola.
	5. O comércio e os serviços ao longo da história	• Características do comércio e dos serviços; • Desenvolvimento do comércio e dos serviços ao longo da história.
UNIDADE 3 – REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS E LOCALIZAÇÃO	6. Mapas e plantas	• Diferença entre mapas, plantas e maquetes; • Linguagem cartográfica; • Como se faz um mapa e uma planta; • Fotografias aéreas e imagens de satélite.
	7. Escala cartográfica e coordenadas geográficas	• Escalas gráfica e numérica; • Sistema métrico; • Coordenadas geográficas: atitude e longitude; • Sistema de Posicionamento Global (GPS).
UNIDADE 4 – A SUPERFÍCIE DO PLANETA TERRA	8. As formas da Terra	• As formas do relevo; • Agentes internos e externos na formação e modelagem do relevo; • Influência do relevo em algumas atividades humanas.
	9. Os solos e as águas subterrâneas	• Processo de formação dos solos; • Intemperismo, erosão e movimentos de solo; • Águas subterrâneas e aquíferos.

UNIDADE 5 – O CLIMA E O TEMPO EM NOSSO DIA A DIA	10. A dinâmica climática	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de tempo atmosférico e clima; • Radiação solar e os movimentos do planeta Terra; • Elementos climáticos; • Fatores climáticos.
	11. Os climas do mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Zonas climáticas: intertropical, temperada e polar; • Diferentes tipos de clima da Terra; • Leitura de climogramas.
	12. Mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • El Niño; • Efeito estufa; • Ilhas de calor; • Inversão térmica.
UNIDADE 6 – A DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA NO PLANETA TERRA	13. Como se formam os rios e as bacias hidrográficas	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo da água; • Disponibilidade de água no mundo; • Bacia hidrográfica; • Curso de um rio – alto, médio e baixo –, divisores de águas, meandros e tipos de foz.
	14. O nível das águas dos rios	<ul style="list-style-type: none"> • Regime dos rios; • Mudanças nos rios provocadas pela ação humana; • Importância das matas ciliares.
UNIDADE 7 – OS BIOMAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A VIDA NA TERRA	15. As principais florestas do mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Formações vegetais florestais e não florestais; • A distribuição da vegetação no planeta; • Principais características das florestas tropicais, temperadas e boreais; • Principais consequências da ação humana nas florestas.
	16. As formações vegetais arbustivas e rasteiras	<ul style="list-style-type: none"> • Principais características das savanas, estepes, pradarias, vegetação mediterrânea, vegetação de altitude, vegetação de desertos e tundra; • Processo de desertificação.
UNIDADE 8 – BRASIL: PRINCIPAIS ASPECTOS FÍSICOS	17. Relevo e hidrografia	<ul style="list-style-type: none"> • Relevo brasileiro e sua classificação; • Rios e bacias hidrográficas do território brasileiro.
	18. Climas e biomas	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos climas brasileiros; • Características dos biomas brasileiros.

Fonte: SENE, MOREIRA, 2018.

A Unidade 1, por tratar-se de uma unidade voltada para a análise da paisagem e do lugar, há uma composição bastante rica de discussões sobre as relações entre homem e natureza, seja para fins de obtenção dos recursos naturais, ou para modificação dos espaços de modo a atender suas especificidades industriais, econômicas e de modo de vida. A unidade traz atividades que levam o aluno a refletir sobre a relação entre suas ações e as consequências delas para o meio ambiente, como o desmatamento e o manejo de recursos naturais. Além disso, discute sobre a dinâmica dos lugares ao longo do tempo, mostrando a substituição de paisagens inteiramente naturais, por ambientes de construção e pouca preservação ambiental.

Na Unidade 2 é possível perceber a continuação da discussão levantada pelos autores a respeito das interferências do ser humano no espaço natural, dessa vez focados na indústria e nas modificações que ela promove no espaço geográfico. Ao longo da unidade, os autores levam o aluno

a pensar que tudo o que consumimos advém de uma matéria prima específica, e que esta é encontrada na natureza. Logo, somos inteiramente dependentes dos recursos naturais. Na atividade final da unidade é possível verificar a presença da seção “Para conhecer mais”, que traz a discussão entre o consumo humano a partir da intensificação do processo de industrialização, e a necessidade de pensar em estratégias que amenizem os impactos ambientais, como a coleta seletiva.

A Unidade 3 do livro, que aborda a Cartografia e as diversas representações da Terra, apesar de trazer em menor grau as discussões a respeito do meio ambiente, procura ilustrar como a cartografia e os Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) podem contribuir na análise dos diversos espaços, inclusive as suas modificações em detrimento das diversas atividades humanas.

A partir da Unidade 4 até a Unidade 8 – última do livro – os conteúdos enfocam em temas que estão diretamente relacionados ao meio ambiente, pois abordam formas de relevo, usos da água, florestas, hidrografia, climas, biomas. Nesses capítulos, é possível registrar a presença de imagens, textos e questionamentos que sempre levam o aluno a refletir sobre as relações existentes entre a Educação Ambiental e o nosso cotidiano, pois ilustram como a natureza está presente na nossa vida, seja através do relevo, da formação dos solos em que pisamos, plantamos e colhemos, na quantidade de chuvas que atingem as áreas em que vivemos, entre outras abordagens.

É possível perceber ao longo de todo o livro, o cuidado que os autores expressam em frequentemente ilustrar as discussões com imagens de antes e depois de um mesmo lugar. Assim, é possível mostrar ao estudante o quanto é possível modificar uma paisagem natural, preservando parte de sua área e convivendo em harmonia com o meio ambiente, apesar dos usos humanos.

Da mesma forma, ao falar sobre solos, os autores chamam atenção para situações como deslizamento de encostas que são habitadas por diversas famílias, mostrando mais uma vez como a relação entre seres humanos e natureza é próxima e frequente, além de levar o aluno a pensar sobre os perigos envolvidos no ato de desrespeitar normas impostas pela própria natureza e suas particularidades.

Especificamente na Unidade 5, no capítulo 12, a discussão se volta para as mudanças climáticas. Nesse capítulo os autores trazem uma ampla discussão sobre como a ação humana está intrinsecamente ligada às alterações no comportamento climático, causando aumento da temperatura global, escassez de água e formação de ilhas de calor. O mesmo cuidado ocorre nas unidades finais do livro, onde o tema Água é trabalhado sempre na perspectiva de levar o aluno a

estabelecer conexões entre o consumo, a preservação e a escassez da água no planeta, atingindo consideravelmente algumas áreas em detrimento de outras.

Esteticamente falando, o livro didático voltado para o 6º ano apresenta uma grande quantidade de imagens tanto de paisagens naturais quanto culturais, e proporciona ao estudante estabelecer comparações entre ambas, evidenciando as relações existentes entre homem e natureza, mostrando não apenas os efeitos positivos dessa interação, mas sobretudo as consequências negativas que o mau uso dos recursos pode trazer para a vida no planeta.

Quadro 2 – Conteúdos e assuntos abordados no livro didático do 7º ano

UNIDADE	CAPÍTULO	ASSUNTOS ABORDADOS
UNIDADE 1 – BRASIL: TERRITÓRIO E DIVISÃO POLÍTICA	1. Brasil: o território e sua organização política	• Conceito de território; • Territórios indígenas e terras remanescentes de quilombos; • Divisão político-administrativa do território brasileiro; • Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.
	2. Os municípios e as regiões metropolitanas	• Conceito de município; • Conceito de metrópole; • Regiões metropolitanas brasileiras.
	3. Região e divisão regional	• Conceito de região; • Divisão regional criada pelo IBGE; • Macrorregiões geoeconômicas.
UNIDADE 2 – A POPULAÇÃO BRASILEIRA	4. A formação e a diversidade da população brasileira	• Diversidade cultural; • Aspectos históricos e atuais da população indígena e dos africanos escravizados e seus descendentes; • Correntes imigratórias que contribuíram para a formação da população brasileira.
	5. Indicadores da população brasileira	• Crescimento vegetativo; • Expectativa de vida e mortalidade infantil; • Pirâmides de idades.
UNIDADE 3 – INDÚSTRIA E AGRICULTURA NO BRASIL	6. A indústria e o espaço geográfico	• Distribuição espacial das indústrias e fatores que influenciam sua localização; • Setores industriais e sua classificação; • Composição do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil e em outros países; • Os meios de transporte de cargas no Brasil.
	7. A produção agropecuária	• Agricultura e criação de animais no Brasil; • Relações entre agropecuária e indústria; • Impactos ambientais rurais
UNIDADE 4 – REGIÃO NORDESTE	8. Ocupação histórica e distribuição atual da população	• Início da ocupação pelos colonizadores; • Distribuição atual da população pelo território; • Migrações e suas causas.

	9. Natureza e sociedade na região Nordeste	<ul style="list-style-type: none"> • Características naturais das sub-regiões nordestinas; • Ocupação atual das sub-regiões nordestinas.
	10. As atividades econômicas da região Nordeste	<ul style="list-style-type: none"> • Principais áreas e regiões industriais; • Agricultura irrigada no Sertão; • Turismo.
UNIDADE 5 – REGIÃO SUDESTE	11. Ocupação da região Sudeste	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades econômicas que impulsionaram a ocupação da região; • Importância das ferrovias; • Mão de obra utilizada na exploração do ouro e no cultivo do café; • Algumas características da população.
	12. Aspectos físicos da região Sudeste	<ul style="list-style-type: none"> • Principais características de relevo, hidrografia, clima e vegetação.
	13. Industrialização e agropecuária na região Sudeste	<ul style="list-style-type: none"> • Processo histórico de concentração industrial na região; • Atual desconcentração pelo território brasileiro; • A produção agropecuária.
UNIDADE 6 – REGIÃO SUL	14. Colonização e população da região Sul	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação da atual região Sul; • Influência das migrações no crescimento da população; • Distribuição da população pelo território.
	15. Aspectos físicos da região Sul	<ul style="list-style-type: none"> • Principais características de relevo, hidrografia, clima e vegetação.
	16. Atividades econômicas da região Sul.	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura e pecuária; • Indústrias
UNIDADE 7 – REGIÃO NORTE	17. Aspectos físicos da região Norte	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre região Norte, Amazônia e Amazônia Legal; • Principais características de relevo, hidrografia, clima e vegetação; • Biodiversidade da floresta; • Unidades de Conservação.
	18. Economia e população da região Norte	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação portuguesa; • Produção de borracha; • Plano de Integração Nacional; • Exploração dos recursos naturais; • Distribuição da população; • Desenvolvimento sustentável e manejo florestal.
UNIDADE 8 – REGIÃO CENTRO-OESTE	19. Aspectos físicos da região Centro- Oeste	<ul style="list-style-type: none"> • Principais características de relevo, hidrografia, clima e vegetação; • Algumas características do Pantanal.
	20. A economia e a população da região Centro-Oeste	<ul style="list-style-type: none"> • A interiorização do povoamento; • Transferência da capital federal; • Produção agropecuária e a rede de transportes; • Produção industrial e turismo; • Migrações e distribuição da população; • A interiorização do país; • Urbanização e densidade demográfica.

Fonte: SENE, MOREIRA, 2018.

Os conteúdos programáticos para a turma do 7º ano do ensino fundamental, geralmente têm como elemento norteador os aspectos físicos e sociais do Brasil, com foco também no conceito

de Região e na regionalização. Seguindo essa concepção, os autores dividem o livro do 7º ano em oito unidades temáticas, conforme demonstra o quadro 2, e assim como no livro didático destinado ao 6º ano, trazem importantes reflexões sobre as relações entre natureza e sociedade, porém dando maior ênfase ao Brasil e às suas características.

Na Unidade 1 do livro, tratando sobre o conceito de Território, os autores chamam atenção para o processo de colonização no Brasil, e propõem reflexões a respeito da relação entre a presença dos indígenas e a atividade da mineração no interior do Brasil, especialmente nas regiões Norte e Centro Oeste.

Na Unidade 2, ao falar sobre a população brasileira, mais uma vez é retomada a questão indígena, especialmente por terem sido esses os primeiros habitantes do nosso país. Os capítulos dessa unidade trazem importantes levantamentos demográficos, e estabelecem paralelos entre eles e a qualidade de vida da população, que envolve entre outros fatores, questões de cunho ambiental tais como acesso à água potável, esgotamento sanitário, coleta de lixo, drenagem e limpeza urbana, que impactam significativamente na vida das pessoas e na sua relação com o ambiente.

Por outro lado, esses pontos não são abordados no formato de questões, sugestões de leitura ou outro recurso. Apesar de solicitar ao estudante que analise as mudanças da condição de vida da população brasileira ao longo dos anos, o livro não enfoca na relação entre as condições ambientais e sociais nessas alterações demográficas.

Na Unidade 3 do livro, que traz como discussão a Indústria e Agricultura no Brasil, são feitas relações entre a matéria prima coletada na natureza e transformada em produtos nas indústrias, que chegam até a população para consumo. Os autores propõem essa abordagem a partir do uso de um infográfico que ilustra a transformação da matéria prima em produto. Entre os objetivos da unidade, está o reconhecimento dos impactos ambientais causados pelas atividades rurais, assim como propor a compreensão da produção do espaço e os impactos dela na vida social.

No capítulo 7 da unidade 3, existe uma discussão mais pontual a respeito da integração natureza e sociedade, quando é trazido para os alunos um tópico denominado “A agropecuária e a questão ambiental”, em que os autores escrevem sobre a questão do uso demasiado de agrotóxicos no Brasil, e como esse fator é prejudicial para a saúde humana. Da mesma forma, trazem para o conteúdo os impactos ambientais causados pela agropecuária, e como isso pode acarretar

problemas para a natureza e para as comunidades que vivem próximo a essas áreas ou dependem dos solos e recursos.

Da Unidade 4 até a Unidade 8, onde são apresentadas as principais características sociais, naturais, políticas e econômicas das regiões brasileiras, é possível observar relações estreitas entre os temas da Educação Ambiental e da Geografia, pois ao tratar de tantos itens de análise, os autores trazem inúmeras ilustrações, gráficos, figuras e propostas de atividades que levam o aluno a refletir sobre os impactos ambientais produzidos em cada região, de acordo com a sua organização sociocultural. Essa contextualização é importante, pois propõe que o indivíduo consiga não somente perceber os conteúdos da ciência geográfica empregados na prática cotidiana, como o levam a ter ações teóricas e práticas de como pode contribuir para a melhoria das condições ambientais que tanto ele quanto a sua comunidade pode desfrutar.

Quadro 3 – Conteúdos e assuntos abordados no livro didático do 8º ano

UNIDADE	CAPÍTULO	ASSUNTOS ABORDADOS
UNIDADE 1 – GEOGRAFIA ECONÔMICA E POLÍTICA MUNDIAL	1. Desenvolvimento do capitalismo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Etapas do sistema capitalista e suas características; ▪ Crescimento econômico capitalista e expansão das empresas; ▪ Multinacionais.
	2. Estados nacionais na ordem mundial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos de geografia política; ▪ Fronteiras e limites; ▪ Organização das Nações Unidas; ▪ Ordem mundial contemporânea.
UNIDADE 2 – GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO MUNDIAL	3. Distribuição e diversidade da população mundial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divisão das terras emersas; ▪ Distribuição da população no mundo; ▪ Diversidade cultural do mundo.
	4. Movimento de pessoas pelo mundo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferença entre turismo, migração e refúgio; ▪ Turismo internacional; ▪ Migrações internacionais; ▪ Refugiados.
UNIDADE 3 – DESENVOLVIMENTO HUMANO E REGIONALIZAÇÃO	5. Desenvolvimento humano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indicadores de desenvolvimento do Banco Mundial e da ONU; ▪ Características dos países desenvolvidos e em desenvolvimento; ▪ Distribuição de renda.
	6. Regionalização do espaço mundial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição e critérios de regionalização do mundo; ▪ Regionalização da época da Guerra Fria; ▪ Regionalização da ONU; ▪ Regionalização do Banco Mundial; ▪ Regionalização da Organização Mundial do Comércio.

UNIDADE 4 – ÁFRICA	7. África: aspectos físicos e ambientais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Limites territoriais da África; ▪ Relevo, fenômenos tectônicos e hidrografia; ▪ Clima e vegetação.
	8. África: sociedade e conflitos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Densidade demográfica e urbanização; ▪ Problemas sociais; ▪ Conflitos armados; ▪ Atuação das elites africanas.
	9. África: economia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agropecuária; ▪ Indústria, mineração e turismo; ▪ Investimentos estrangeiros.
UNIDADE 5 – AMÉRICA DO SUL	10. América do Sul: aspectos físicos e ambientais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Panorama do subcontinente; ▪ Relevo e hidrografia; ▪ Clima e vegetação.
	11. América do Sul: população e diversidade cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dispersão dos grupos humanos e povoamento da América; ▪ Colonização europeia; ▪ Composição étnica da população; ▪ Distribuição da população e urbanização; ▪ Indicadores sociais.
	12. América do Sul: economia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produto Interno Bruto; ▪ Agropecuária, recursos minerais, indústria e turismo; ▪ Blocos econômicos regionais; ▪ Investimentos brasileiro e chinês.
UNIDADE 6 – AMÉRICA CENTRAL	13. Aspectos físicos, socioambientais e econômicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relevo, hidrografia, clima e vegetação da América Central.
	14. História e população centro-americana	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição da população; ▪ Composição étnica; • Indicadores sociais.
	15. Economia da América Central	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades econômicas dos países centro-americanos; ▪ PIB e PIB <i>per capita</i>; ▪ A importância dos serviços; ▪ Blocos econômicos regionais.
UNIDADE 7 – AMÉRICA DO NORTE	16. América do Norte: aspectos físicos e ambientais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Panorama do subcontinente; ▪ Relevo e hidrografia; ▪ Clima e vegetação.
	17. América do Norte: população e diversidade cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição da população; ▪ Principais cidades e aglomerações urbanas; ▪ Indicadores sociais; ▪ Composição étnica da população.
	18. América do Norte: economia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Industrialização dos Estados Unidos; ▪ Nafta; ▪ Distribuição das atividades econômicas; ▪ PEA e setores da economia.
UNIDADE 8 – ANTÁRTICA	19. Antártica: aspectos físicos e impactos ambientais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relevo, clima e vegetação; ▪ Impactos ambientais.
	20. Ocupação da Antártica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ocupação humana: pesquisas e turismo.

Fonte: SENE, MOREIRA, 2018.

O livro didático destinado ao 8º ano do ensino fundamental está dividido em oito unidades temáticas e tem como discussões centrais os aspectos geopolíticos mundiais e as características dos continentes. Por essa razão, nas primeiras unidades do livro – entre a 1 e a 3 – não percebemos uma presença marcante de abordagens relacionadas à Educação Ambiental, embora seja possível fazer algumas inferências sobre esse tema quando tratou-se no livro a respeito do desenvolvimento do capitalismo e o aumento do consumo pela sociedade, ou mesmo ao tratar sobre o desenvolvimento humano, quando são apresentados os principais indicadores de desenvolvimento, estando incluído o direito e o acesso ao saneamento básico, impactando diretamente na expectativa de vida das pessoas. Tal temática foi abordada com semelhanças no livro do 7º ano.

A partir da Unidade 4 até a Unidade 8, o livro destaca as principais características sociais, políticas, econômicas e ambientais dos continentes Africano, Americano e Antártico. Nos capítulos que compõem essas unidades, há discussões sobre as relações entre clima e agricultura, dinâmicas climáticas interferindo na vida social e nas atividades econômicas das populações, assim como apresentando dados físicos que justificam características ambientais dos lugares, tais como relevo, clima, vegetação. Da mesma forma, os autores têm o cuidado de buscar relacionar, sempre que possível, as atividades econômicas das regiões apresentadas, e os impactos ambientais provocados por elas, seja a mineração, a agricultura ou o turismo.

No capítulo 8, sendo este o último do livro, os impactos ambientais na região da Antártica ganham destaque, sobretudo pelas discussões a respeito dos graves danos causados à camada de ozônio – incluindo proposta de atividade com imagem sobre o tema, que afetam de maneira significativa as áreas com alta concentração de geleiras, como é o caso da Antártica. Nos capítulos que compõem a unidade 8, discute-se ainda o Protocolo de Montreal como uma forma de compromisso social com o meio ambiente, e também traz uma importante reflexão sobre o aumento do nível dos mares e oceanos, ocasionado pelo agravamento do aquecimento global.

Nas atividades presentes na unidade 8, também é notada a presença de muitas questões que levam o aluno a pensar sobre como as atividades industriais em todo o mundo impactam em regiões como a Antártica e outras áreas, especialmente nas litorâneas.

Quadro 4 – Conteúdos e assuntos abordados no livro didático do 9º ano

UNIDADE	CAPÍTULO	ASSUNTOS ABORDADOS
UNIDADE 1 – GLOBALIZAÇÃO E REDES	1. Da ocidentalização do mundo à globalização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Primeiras rotas transcontinentais de comércio; ▪ Ocidentalização do mundo; ▪ Globalização.
	2. Redes globais de investimentos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Circulação de capitais pelo mundo; ▪ Características dos investimentos produtivos e especulativos.
	3. Redes globais de informações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Circulação de informações e sua infraestrutura; ▪ Controle da informação.
UNIDADE 2 – PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO MUNDO	4. Origem e desenvolvimento da indústria	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Artesanato e manufatura; ▪ As revoluções industriais; ▪ Expansão do processo de industrialização; ▪ Problemas socioambientais provocados pela industrialização.
	5. A indústria no mundo atual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificação das indústrias; ▪ Fatores que influenciam a distribuição das indústrias ▪ Desconcentração industrial; ▪ Parques tecnológicos.
UNIDADE 3 – AGROPECUÁRIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL	6. Produção agropecuária no mundo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agricultura, silvicultura e pecuária; ▪ Produção agropecuária no mundo; ▪ Produção de alimentos, rações e matérias-primas.
	7. Comércio internacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Circulação de mercadorias pelo mundo e sua infraestrutura; ▪ Balança comercial, <i>superavit</i> e <i>déficit</i>; ▪ Importância do comércio internacional; ▪ Pauta de exportações, produtos de alto e baixo valor agregado.
UNIDADE 4 – PRODUÇÃO MUNDIAL DE ENERGIA	8. Produção de combustíveis fósseis	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Petróleo, carvão mineral e gás natural; ▪ Efeito estufa.
	9. Geração de energia elétrica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formas de geração de energia elétrica: hidrelétrica, termelétrica e nuclear
	10. Fontes renováveis de energia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Energia de biomassa; ▪ Energia eólica; ▪ Energia solar.
UNIDADE 5 – MUNDO URBANIZADO E CONECTADO	11. A urbanização no mundo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Processo de urbanização e características da vida urbana; ▪ Distribuição da população urbana no mundo.
	12. Megacidades e cidades globais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aglomerações urbanas; ▪ Megalópoles; ▪ Megacidades; ▪ Cidades globais.
UNIDADE 6 – EUROPA	13. Aspectos físicos e socioambientais da Europa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Limites territoriais da Europa; ▪ Relevo, hidrografia e fenômenos tectônicos; ▪ Clima, vegetação e uso do solo.

	14. População e imigração na Europa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição da população e condições de vida; ▪ Urbanização antiga; ▪ Migrações e diversidade cultural; ▪ Envelhecimento da população.
	15. A economia dos países europeus	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificação e integração da economia europeia; ▪ Formação da União Europeia ▪ A Comunidade de Estados Independentes; Produção e circulação de mercadorias na Europa; ▪ Circulação de pessoas na Europa: migrantes, refugiados e turistas.
UNIDADE 7 – ÁSIA	16. Os aspectos físicos e socioambientais da Ásia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Limites territoriais da Ásia; ▪ Relevo e fenômenos tectônicos; ▪ Hidrografia; ▪ Clima e vegetação.
	17. População e diferentes culturas na Ásia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cultura, densidade demográfica e principais cidades; ▪ Índices de desenvolvimento humano e urbanização; ▪ Pobreza extrema.
	18. Economia dos países asiáticos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Principais atividades econômicas; ▪ Comércio exterior; ▪ Economias mais importantes: China, Japão, Índia, Tigres Asiáticos e países do Oriente Médio.
UNIDADE 8 – OCEANIA	19. Aspectos físicos e ambientais da Oceania	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Características da Oceania; ▪ Relevo e hidrografia; • Clima e vegetação.
	20. Sociedade e economia da Oceania	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População, índices de desenvolvimento humano e multiculturalismo; ▪ Atividades econômicas e importância dos produtos primários na pauta de exportações.

Fonte: SENE, MOREIRA, 2018.

Assim como os demais livros da coleção, o volume destinado ao 9º ano do ensino fundamental está organizado em oito unidades, como mostra o quadro 4.

Na Unidade 1 não há relações diretamente estabelecidas entre os conteúdos abordados da geografia e a Educação Ambiental. Por outro lado, na Unidade 2 têm-se uma retomada da discussão sobre produção industrial no mundo, e no capítulo 4 é estabelecida uma reflexão acerca dos problemas socioambientais provocados pela industrialização, evidenciando sobretudo como a questão do aumento do consumo pela sociedade, acarreta maiores explorações de matéria prima para produção industrial e de alimentos.

Em uma das seções chamadas “Trocando ideias”, na página 50, há uma proposta de atividade que trata das alterações feitas nas embalagens de alimentos nos últimos anos, como forma de amenizar o impacto ambiental causado por determinados tipos de embalagens. Essa atividade visa mostrar cinco dicas de como fazer o consumo consciente das embalagens. Trata-se de uma proposta atual e que tem potencial de atingir uma parcela significativa do público a que se destina o livro, tendo em vista o aumento de vendas de alimentos do tipo fast-food, que geralmente são entregues nos domicílios em embalagens como as descritas na atividade. Mais uma vez, percebe-se uma aproximação da linguagem do livro com as vivências dos estudantes, propondo uma transversalidade de conteúdos e temáticas.

Na mesma unidade também é trabalhado o conceito de manejo florestal sustentável, e mais uma vez os autores reforçam as relações existentes entre a agropecuária e os problemas ambientais.

Um dos conceitos que mais chama a atenção é o de “capital natural”, no qual os autores do livro convidam o leitor estudante a refletir sobre a perda do valor dos recursos naturais quando comparado ao preço do produto. Essas discussões fornecem bastante elementos para o professor estabelecer vínculos entre o conteúdo geográfico e a Educação Ambiental, não no sentido de incentivar o aluno ou turma a deixarem de consumir, mas a pensar sobre o consumo consciente, levando essa informação também para a sua família.

A unidade 4 trata do tema Produção de Energia. Logo, subsidia de maneira satisfatória as discussões sobre Educação Ambiental, ao falar sobre energias renováveis e não renováveis, além de mostrar a questão da exploração acentuada do petróleo para a fabricação de produtos que são consumidos diariamente em todo o mundo, assim como para a produção de energia que abastece as residências, indústrias e comércios, e o impactos dessas emissões para o planeta. Por outro lado, a unidade faz uma ampla leitura das energias renováveis, mostrando opções de fontes de energia para abastecimento social, minimizando os riscos ao meio ambiente e à saúde da população.

Na Unidade 5 a discussão se volta para a urbanização, trazendo conceitos como megacidades, aglomerações urbanas etc., mas pouco faz referências expressas às questões ambientais.

Logo em seguida, nas unidades 6 a 8, o livro dá continuidade à caracterização social, econômica, política e ambiental dos continentes, sendo dessa vez o foco na Europa, Ásia e Oceania, que não foram trabalhados no volume destinado ao 8º ano.

Semelhante ao modo como foi descrito no livro do 8º ano, os capítulos dedicados ao estudo sobre os continentes abordam questões ambientais em cada um deles, estabelecendo conexões entre os elementos naturais, as atividades de maior impacto ambiental como agropecuária e o turismo, além dos fenômenos naturais como terremotos, tsunamis e furacões, na vida da população que habita essas áreas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fins de considerações finais, aponta-se a relevância da coleção analisada para o ensino de Geografia, para o trabalho docente e para a aprendizagem dos estudantes, tendo em vista sua qualidade estética, imagética, textual, além do compromisso com as competências e habilidades estabelecidas na BNCC (BRASIL, 2018).

Os livros que compõem a coleção possuem um vasto acervo de imagens, gráficos, tabelas, infográficos e sugestões de debates a serem levantados pelo professor, preocupa-se em levar o aluno a refletir sobre temas relevantes para o seu cotidiano, mesmo em contextos sociais diversos. Por estar direcionada aos anos finais do ensino fundamental, segmento no qual os alunos formam boa parte das suas percepções e aprendizagens sobre os temas vistos na escola, e sua relação com o cotidiano foram do ambiente acadêmico, considera-se a coleção de extrema qualidade no atendimento a esses anos escolares.

No que diz respeito ao objetivo central desse artigo, a coleção estabelece boas conexões entre os temas de Educação Ambiental e a ciência geográfica, pois insere em toda a coleção, abordagens teóricas e/ou práticas que promovem a aproximação entre os temas, o que fica mais evidente nos livros destinados ao 6º e 7º ano, por concentrarem a abordagem sobre os conceitos fundantes da Geografia – lugar, paisagem, região, território e espaço geográfico. Ao promover esse diálogo entre as áreas, a coleção cumpre o objetivo de fomentar a transversalidade dos temas Meio Ambiente com a geografia, levando o aluno a refletir de uma forma contínua sobre como suas ações, atitudes e atividades interferem na dinâmica natural e conseqüentemente social, seja no presente ou em uma perspectiva futura.

Espera-se que o artigo contribua para que novas oportunidades de análise sejam feitas, e que ajude professores e autores a refletir sobre o que deve ser importante na escrita e composição de um livro didático.

REFERÊNCIAS

BADR, Eid et al. **Educação Ambiental: conceitos, histórico, concepções e comentários à lei da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99): Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da UEA: mestrado em Direito Ambiental / Org. Eid Badr. Vários autores – Manaus: Editora Valer, 2017.**

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** MEC: Brasília/DF, 1998.

_____. Resolução CNE/CP n. 2/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, com fundamento no Parecer CNE/CP n. 14/2012.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base.** MEC: Brasília/DF, 2018.

MENEGUZZO, Paula Mariele; MENEGUZZO, Isonel Sandino. A educação ambiental nos livros didáticos de geografia do ensino fundamental e médio utilizados nas escolas públicas do paraná. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 28, janeiro a junho de 2012.

SENE, Eustáquio. MOREIRA, José Carlos. **Coleção Geografia Geral e do Brasil.** 2 ed. Scipione: São Paulo, 2018.

VIEIRA, S. R. **A educação ambiental e o currículo escolar.** Revista Espaço Acadêmico, n. 83, 2008.

Trabalho aceito em: 23/12/2021